

Prefeitura de Vitória / ES

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I - PEB I

Código da Prova

A01 X
MANHÃ

 Verifique se o Código da Prova é o mesmo do seu cartão de respostas

 Duração da prova: **4 horas**

**TRANSCREVA, EM ESPAÇO DETERMINADO NO SEU CARTÃO DE RESPOSTAS,
A FRASE ABAIXO PARA O EXAME GRAFOTÉCNICO**

**”APRENDI COM AS PRIMAVERAS A DEIXAR-ME CORTAR E A
VOLTAR SEMPRE INTEIRA.” (CECÍLIA MEIRELES)**



ATENÇÃO

Este caderno contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) alternativas de resposta – A, B, C, D e E – e uma questão discursiva.

**Verifique se este material está em ordem. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.
O tempo de duração da prova inclui o preenchimento do cartão de respostas e folha de resposta.**

LEIA AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

Siga, atentamente, as formas corretas de preenchimento do cartão de respostas e da folha de respostas, conforme estabelecido nos próprios.

Por motivo de segurança:

- O candidato só poderá retirar-se definitivamente da sala após 1 (uma) hora do início efetivo da prova.
- Somente faltando 1 (uma) hora para o término da prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu caderno de questões.
- O candidato que optar por se retirar sem levar o seu caderno de questões não poderá copiar suas respostas por qualquer meio.
- Ao terminar a prova, o candidato deverá se retirar imediatamente do local da prova, não sendo possível nem mesmo a utilização dos banheiros e/ou bebedouros.

Candidato, ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o cartão de respostas da Prova Objetiva assinado e a folha de resposta desidentificada. Não se esqueça dos seus pertences.

Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o cartão de respostas e a folha de resposta. O fiscal de sala não está autorizado a alterar quaisquer dessas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Está gripado

Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais, com a picada leve na garganta, e você corre à farmácia para tomar a injeção antigripal que o mantenha de pé, pois você, como São Paulo, não pode parar. São inúmeras as injeções cem por cento, você acaba deixando que o rapaz da farmácia escolha em seu lugar a ampola mágica. Dói um pouco? Não é nada, tem de aplicar mais duas, no fim de três dias você está em posição horizontal, com febrão, carece chamar o doutor. O seu caro doutor, que você não queria incomodar, reservando-o para as trágicas ocasiões. E é realmente uma pena chamá-lo, coitado: o bairro inteiro caiu doente, ele próprio convalesce de uma rebordosa; e quem tratará do nosso velho clínico particular, essa joia sem preço, que com paciência nos escuta, ausculta e perscruta há bem um século, e sabe a nosso respeito muito mais do que nós mesmos, ele que registrou na ficha: "Em outubro de 48 você teve uma micose danada...?"

Vem o doutor, com ele a vil prostração da gripe se recolhe por instantes; conversa descansado, à cabeceira, lembra o pai que você perdeu há tanto tempo; ninguém mais tem esse carinho ponderado com você, e dá-lhe conselhos de vera ciência da vida:

— Olhe, procure se poupar. Faça como eu, que arranjei sítio em Petrópolis e todo fim-de-semana ia para lá com livros de Medicina e de Literatura. Depois de algum tempo, passei a levar só de Literatura. Afinal, nem isso. Estendia-me na rede e ficava espiando o passarinho bicar uma fruta, a folha a cair, a nuvem se desfazendo.

(O que ele não conta é que acabou deixando mesmo de ir ao sítio, e cá embaixo assume a doença de todos, que não lhe dispensam a sabedoria e a bondade).

Sai o doutor, volta o onímodo mal-estar, você fica meditando no vírus, esse porcariinha tão mais sutil que o micróbio; o ambíguo vírus, nem carne nem peixe, que chega a cristalizar no organismo, como os inquilinos de apartamentos vendidos; o que se sabe de positivo a seu respeito é que não passa de um refinado calhorda.

Entregue ao antibiótico de largo espectro, você deixa a gripe correr. Mas a gripe não corre. Escorre, em fenômenos rinofaríngeos, como lá diz a bula, uma das bulas, em seu estilo de discurso de recepção na Academia Nacional de Medicina. Os calafrios até que dão prazer, passeando no corpo à maneira de rajadas de brisa elétrica em excursão sideral, mas o resto é miséria, abatimento, dores errantes, zoeira, pesos e pensamentos confusos, no coração da noite que não passa nunca. E nem sequer você tem o consolo tétrico de uma doença grave. Os familiares não levam muito a sério seus gemidos e queixas. Você adquiriu um ar de grande bebê manhoso, que encomprida o dodói para nunca mais voltar à escola. E quando, após a batalha anti-histamínica, você sai à rua, ainda fantomático e desconjuntado, todos os amigos se gabam de terem tido uma febre muito maior do que a sua — ah, sem comparação.

(ANDRADE, C. Drummond de. *Cadeira de Balanço*. 11 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1978, p. 30-31.)

Questão 1

Para um adequado entendimento do texto, é importante que se observe o ponto de vista ou foco narrativo. Em relação ao texto "Está gripado", quanto ao foco narrativo observa-se que:

- (A) o narrador é onisciente, não faz parte da narrativa, foco narrativo em 3ª pessoa ou externo.
- (B) um dos personagens é o narrador, faz parte da narrativa, foco narrativo em 1ª pessoa ou interno.
- (C) é um texto narrado em 3ª pessoa, mas com marcas do narrador, os pronomes "eu" e "me".
- (D) o narrador faz parte da narrativa, mas suas marcas na narrativa estão na 1ª pessoa do plural e na forma como se refere ao enunciário, tratado por "você".
- (E) na verdade, ainda que apresente traços de narrativo, o texto tem características descritivas preponderantes.

Questão 2

"Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais, com a picada leve na garganta, e você corre à farmácia para tomar a injeção antigripal que o mantenha de pé, pois você, como São Paulo, não pode parar." (1º §)

Analisando-se com atenção a estrutura sintática e semântica do período transcrito acima, podem-se depreender, na ordem em que ocorrem, os seguintes sentidos:

- (A) causa / consequência / explicação / comparação.
- (B) consequência / causa / conclusão / comparação.
- (C) concessão / condição / oposição / conformidade.
- (D) explicação / conclusão / adição / conformidade.
- (E) conclusão / explicação / oposição / comparação.

Questão 3

Na frase: “Salta o primeiro espirro, mais outro, outro mais” (1º §), o verbo “saltar” está empregado corretamente, no sentido de espirrar, irromper, jorrar. No entanto, é muito comum os falantes confundirem o emprego do verbo “saltar” com a do verbo “soltar”, vocábulos parônimos.

Considerando-se os significados de ambos os verbos, pode-se afirmar que houve emprego INADEQUADO do verbo “saltar”, em contexto em que se deve usar o verbo “soltar” na opção:

- (A) Os ladrões saltaram a farmácia e levaram vários medicamentos.
- (B) A gripe saltou-lhe ao organismo e não lhe dava trégua.
- (C) Na consulta, o médico saltou-lhe as dúvidas sobre a enfermidade.
- (D) Acabou saltando os conhecidos que menosprezavam a gravidade da gripe que o acometeu.
- (E) Ele saltava as palavras difíceis da bula do medicamento.

Questão 4

O vocábulo “fantomático” (6º §) não é vernáculo. Trata-se de um espanholismo empregado pelo autor para exprimir o sentido de:

- (A) doente, enfermo, débil.
- (B) irritado, agastado, zangado.
- (C) triste, prostrado, consternado.
- (D) aleijado, mutilado, estropiado.
- (E) sombrio, fantasmagórico, taciturno.

Questão 5

Observando-se o vocábulo “onímodo” (5º §) e comparando-o com os vocábulos onipresente, onisciente, onívoro, onipotente, ônibus, etc., pode-se depreender que o elemento inicial “oni-” significa:

- (A) grande, magnífico.
- (B) tudo, todo.
- (C) ente divino.
- (D) superioridade, posição superior.
- (E) algo, alguma coisa.

Questão 6

Em linguagem simples, brincando com as palavras, explorando seus sentidos, ironizando, Drummond produziu um texto predominantemente em sentido conotativo, explorando a subjetividade do enunciador e os apelos ao destinatário. Das passagens abaixo transcritas, aquela em o sentido denotativo predomina sobre o conotativo é:

- (A) “e quem tratará do nosso velho clínico particular, essa joia sem preço, que com paciência nos escuta, ausculta e perscruta há bem um século, e sabe a nosso respeito muito mais do que nós mesmos” (1º §).
- (B) “(O que ele não conta é que acabou deixando mesmo de ir ao sítio, e cá embaixo assume a doença de todos, que não lhe dispensam a sabedoria e a bondade)” (4º §).
- (C) “Vem o doutor, com ele a vil prostração da gripe se recolhe por instantes; conversa descansado, à cabeceira, lembra o pai que você perdeu há tanto tempo” (2º §).
- (D) “Sai o doutor, volta o onímodo mal-estar, você fica meditando no vírus, esse porcariinha tão mais sutil que o micróbio” (5º §).
- (E) “Dói um pouco? Não é nada, tem de aplicar mais duas, no fim de três dias você está é em posição horizontal, com febrão, carece chamar o doutor” (1º §).

Questão 7

(...) “passeando no corpo à maneira de rajadas de brisa elétrica em excursão sideral” (6º §).

O verbo sublinhado acima pertence ao grupo dos verbos terminados em “-ear”, cuja flexão se faz com ditongação nas formas rizotônicas: passeio, passeias etc.

Paralelamente, há outro grupo de verbos terminados em “-iar”, entre os quais alguns não fazem ditongação nas formas rizotônicas e outros fazem a ditongação.

Considerando-se as características de flexão dos dois grupos, pode-se afirmar que está INCORRETA a flexão do verbo na frase:

- (A) A gripe me arria, fico prostrado.
- (B) É bom que nós ceemos antes da chegada do médico.
- (C) Os pacientes ansiam por atendimento de qualidade nos hospitais.
- (D) As doenças variam muito uma da outra.
- (E) O médico remedeia as situações com sabedoria.

Questão 8

(...) “no coração da noite que não passa nunca” (6º §).

Das alterações feitas na redação do trecho acima transcrito, considerando-se o emprego do pronome relativo e a regência, está em DESACORDO com as normas da língua culta a seguinte:

- (A) no coração da noite da qual nunca se esqueceu.
- (B) no coração da noite a cuja claridade a natureza se integrava.
- (C) no coração da noite em cuja lua o poeta se inspirou.
- (D) no coração da noite pela qual os namorados estavam apaixonados.
- (E) no coração da noite sobre a qual o poeta se referia.

Questão 9

(...) “que com paciência nos escuta, ausculta e perscruta há bem um século” (1º §).

Considere, quanto ao sentido e à sintaxe, o emprego do verbo “haver” na frase acima.

Das frases abaixo, aquela em que o verbo “haver” está em desacordo com o sentido e a sintaxe da frase acima e, por isso, está INCORRETA é:

- (A) Os pesquisadores estão há anos tentando descobrir um tratamento eficiente para a gripe.
- (B) O resfriado que o homem teve há dois meses derrubou-o completamente.
- (C) Os médicos buscam há muitos anos um tratamento que suavize os efeitos da gripe.
- (D) As pesquisas médicas estão há cerca de dois anos de uma descoberta que irá revolucionar o tratamento da gripe.
- (E) O médico esteve há duas horas em minha casa.

Questão 10

“E é realmente uma pena chamá-lo, coitado: o bairro inteiro caiu doente, ele próprio convalesce de uma rebordosa” (1º §).

Das afirmações feitas, abaixo sobre a análise das relações sintáticas e semânticas entre os constituintes do período acima, está INCORRETA a seguinte:

- (A) “coitado”: predicativo do objeto direto - pronome “lo”.
- (B) “é realmente uma pena”: predicado nominal - predicativo do sujeito “uma pena”.
- (C) “chamá-lo”: oração reduzida de infinitivo, subordinada substantiva subjetiva – sujeito de “é realmente uma pena”.
- (D) “o bairro inteiro caiu doente, ele próprio convalesce de uma rebordosa”: orações subordinadas substantivas apositivas, coordenadas entre si – apostos de “E é realmente uma pena chamá-lo, coitado”.
- (E) “caiu doente”: predicado nominal – verbo de ligação “caiu” + predicativo do sujeito “doente”.

Políticas e Organização da Educação Básica- Legislação- Didática e Currículo- Tecnologias Educacionais- Raciocínio Lógico**Questão 11**

A Constituição de 1988, ao preconizar a ideia de ensino para todos, estimulou a adoção de políticas públicas em nível nacional, como a elaboração do Plano Nacional de Educação. Entre essas políticas, a necessidade de orientar os currículos de todo o país, cumprindo-se uma das metas do PNE foi a implantação do (da, das):

- (A) ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, que avalia a Educação Básica, no ano de conclusão do Ensino Fundamental.
- (B) ENCEJA, que promove o acerto da escolaridade de quem não fez o ensino básico no tempo certo.
- (C) PROUNI, que dão acesso a bolsas de estudos para conclusão da Educação Básica, nos locais em que não há vagas públicas para todos.
- (D) BNCC, que estabelece conhecimentos, competências e habilidades para todos os estudantes durante a escolaridade básica.
- (E) PCNs, que relacionam conteúdos e objetivos para cada uma das séries da educação básica, equilibrando as avaliações em nível nacional.

Questão 12

O interesse no campo do desenvolvimento infantil começou a surgir no início do século XX. É fundamental perceber como as crianças aprendem. O crescimento saudável permite mudanças nos aspectos cognitivo, físico, social e emocional. Refletindo acerca das teorias de desenvolvimento infantil, percebe-se acerca da criança:

- (A) segundo Freud, não tem seu comportamento influenciado nem por seus desejos, nem pelas suas experiências, mas, apenas, pelas orientações que recebe dos adultos.
- (B) segundo Vigotsky, aprende ativamente e por meio de experiências práticas; o aprendizado é um processo inerentemente social, se integra na compreensão do indivíduo sobre o mundo em que vive.
- (C) de acordo com o behaviorismo proposto por Watson e Skinner, aprende por ensaio e erro, portanto, seus acertos devem ser recompensados e a reflexão sobre as falhas, estimulada.
- (D) para Piaget, pensa como o adulto, contudo, os exemplos de que dispõe para aprender pertencem ao mundo infantil, ao qual escola e família devem se adaptar.
- (E) segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo, só aprende a partir dos 12 anos de idade até a idade adulta, quando as pessoas desenvolvem a capacidade de pensar sobre conceitos abstratos.

Questão 13

Deixar de pensar no mundo digital ao atravessar os portões da escola não é mais possível na contemporaneidade. Assim para estabelecer um diálogo produtivo e coerente com as inovações tecnológicas e digitais, integrando-as ao cotidiano escolar, é necessário perceber que essas tecnologias:

- (A) oferecem possibilidades inéditas e exclusivas de interatividade entre professor/estudante e estudante/estudante e de interação com materiais de boa qualidade e de grande variedade, sempre.
- (B) são urgentes, porque a informação e a comunicação são o motor da sociedade moderna e o professor deve atuar como um comunicador e transmissor de conhecimentos utilizando-as.
- (C) devem ser introduzidas nos currículos e nas escolas, acompanhadas de mudanças nos modos de ensinar e na própria concepção e organização dos sistemas educativos, de forma crítica e responsiva.
- (D) se configuram como um instrumento importante para resolver os problemas do ensino e melhorar definitivamente a qualidade da educação de modo geral, devido à rapidez e ao baixo custo de implementação de internet nas escolas.
- (E) precisam ser inseridas na educação, para a melhoria da qualidade e da eficácia dos sistemas e, por isso, devem-se priorizar as suas características técnicas.

Questão 14

O documento sobre a Política Municipal de Educação Especial foi elaborado numa perspectiva da Educação Inclusiva.

De acordo com esse documento, os estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, deverão ser atendidos da seguinte forma:

- (A) A família cuidará do acesso dos estudantes aos conhecimentos exclusivamente em casa, e a escola realizará somente a avaliação.
- (B) Individualmente, por profissionais especializados, em salas de recursos multifuncionais, e não frequentarão o espaço da escola regular.
- (C) Participarão das atividades desenvolvidas com o coletivo da turma e, no contraturno, frequentarão o Atendimento Educacional Especializado.
- (D) Participarão somente das atividades desenvolvidas com o coletivo da turma, porque isso configura a igualdade de oportunidades para todos.
- (E) Serão encaminhados para projetos que envolvam atividades clínicas que serão ofertadas em pequenos grupos e não frequentarão a escola.

Leia o trecho abaixo para responder as 4 questões a seguir:

A Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 veio a ser a segunda LDBEN que o Brasil conheceu. Está abaixo da Constituição Federal que é a principal fonte de onde emanam normas gerais para a estruturação do sistema educacional, No âmbito das unidades federadas (Estados e Distrito Federal) encontram-se dispositivos educacionais que também precisam ser conhecidos pelos profissionais que atuam no campo educacional. Cabe assinalar que o Estatuto da Criança e do Adolescente, também, contém matéria de interesse educacional.

Questão 15

De acordo com a Lei nº 9394/96 que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

Considerando o artigo 13 dessa lei, estão entre as incumbências dos docentes:

- (A) elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta do estabelecimento de ensino e baixar normas para o seu sistema de ensino.
- (B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento e assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.
- (C) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento e baixar normas para o seu sistema de ensino.
- (D) zelar pela aprendizagem dos alunos e assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.
- (E) zelar pela aprendizagem dos alunos e elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta do estabelecimento de ensino.

Questão 16

O Estatuto da Criança e do Adolescente, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, aborda o tratamento de casos como o que está relatado a seguir:

Um docente reconheceu sintomas de maus-tratos em uma criança e comunicou esse caso aos dirigentes do estabelecimento de ensino.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e suas atualizações, a providência que deve ser tomada pela escola é a seguinte:

- (A) afastamento da criança do convívio familiar.
- (B) atendimento educacional especializado.
- (C) cancelamento da matrícula do estudante.
- (D) comunicação do caso ao Conselho Tutelar.
- (E) suspensão definitiva do poder familiar.

Questão 17

A sustentabilidade é uma das grandes questões de interesse da atualidade. A Lei nº 8.695 de 29 de julho de 2014 instituiu a Política Municipal de Educação Ambiental do Município de Vitória.

Considere as afirmações sobre essa Política Municipal de Educação Ambiental.

I – A Educação Ambiental deve ser contemplada no Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Básica.

II – A Educação Ambiental deve ser implantada sempre como disciplina específica no currículo escolar.

III - A Política Municipal de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação somente as instituições educacionais públicas do sistema de ensino.

IV – Os educadores em atividade devem receber formação continuada com o propósito de atender aos princípios e objetivos da Política Municipal de Educação Ambiental.

Estão de acordo com a Lei nº 8.695, os seguintes itens:

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) II e III.
- (E) II e IV.

Questão 18

A Resolução nº1, de 17 de junho de 2004 instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

De acordo com essas diretrizes, estão entre os objetivos do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

- (A) desvalorizar os aspectos físicos herdados pelos descendentes de africanos.
- (B) elaborar materiais didáticos que promovam a mentalidade racista e discriminadora.
- (C) estimular o acesso a conhecimentos que valorizem posturas que impliquem discriminação.
- (D) reconhecer e valorizar a identidade, a história e a cultura dos afro-brasileiros.
- (E) restringir a discussão sobre a superação do racismo e da discriminação à população negra.

Questão 19

Consolida-se, atualmente, o entendimento de que a Educação Infantil deve associar o “educar” e o “cuidar”. Nessa perspectiva, no sentido de potencializar os aprendizados, as atividades “de rotina”, como lavar as mãos, devem ser realizadas pelos(as):

- (A) cuidadores, porque as crianças pequenas ainda não são capazes de executar essa tarefa com segurança.
- (B) professores, já que cabe aos auxiliares, apenas, o manuseio de materiais coletivos ou individuais, sem interação direta com as crianças.
- (C) próprias crianças, sob supervisão e orientação dos adultos, já que todas as vivências são espaços do aprender.
- (D) próprias crianças, só uma vez por dia, para que possam aprender aos poucos e manter as mãos limpas, também.
- (E) professores que, ao executar a atividade, como modelo, em uma das crianças, podem mostrar como fazer para os outros, que aprenderão quando chegar a sua vez.

Questão 20

A organização didática da aula, nos anos iniciais, como ação colaborativa, pressupõe um processo de previsão e de organização de ações intencionais. Nessa perspectiva, o planejamento deve:

- (A) ser seguido rigorosamente, para que os objetivos sejam cumpridos.
- (B) promover alguns minutos de conversa ou de brincadeira, para garantir o cumprimento das tarefas previstas.
- (C) partir do pressuposto de que sempre haverá outros momentos para cumprir o que está previsto, oferecendo liberdade de escolha para as crianças.
- (D) antecipar ações e atividades que vão ocorrer durante a aula, a fim de evitar a rotina e a improvisação, sem falhas ou desvios do que estava previsto.
- (E) prever alguma flexibilidade, já que as aprendizagens são um processo de construção coletiva.

Questão 21

A construção de uma proposta curricular baseada em princípios de uma educação emancipatória prevê que se estabeleça:

- (A) o desenvolvimento de atividades que privilegiem a fala e não a escuta, para que todos tenham a chance de se expressar.
- (B) uma relação dialética entre o currículo e o contexto social, histórico e cultural do qual a escola faz parte.
- (C) a adaptação ao mundo contemporâneo e o ajuste de cada um à realidade, do modo como ela se apresenta.
- (D) um conjunto de conteúdos extenso e completo, para possibilitar que a escolaridade prepare os estudantes para todas as dificuldades.
- (E) uma hierarquia entre conteúdos fáceis e difíceis, para que os estudantes possam aprender o que os adultos julgam importante para eles.

Questão 22

Nos ambientes de convivência diária, como a sala de aula, ocorrem inúmeros conflitos que têm origem na diversidade de pontos de vista, na pluralidade de interesses, necessidades e expectativas e na diferença entre formas de agir e de pensar das pessoas.

Marshall B. Rosenberg apresenta o processo de comunicação não violenta (CNV) que pode ser aplicado em diversas situações para estabelecer relacionamentos mais eficazes. O primeiro componente da comunicação não violenta é observar sem avaliar.

Considere as afirmativas.

I – João errou os três exercícios, é um péssimo aluno.

II – Na última aula, Lucas errou os três exercícios.

III – Ele errou todos os exercícios, vai ficar reprovado.

De acordo com o trabalho de Marshall B. Rosenberg sobre comunicação não violenta, em qual (is) afirmativa(s) são apresentadas observações sem nenhuma avaliação?

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) I e III

Questão 23

Existe um tipo de memória que faz parte dos computadores que só pode ser gravada uma vez, e depois disso pode apenas ser lida, sem ser regravável.

Também não perdem os dados quando há falta de energia. A essa memória chamamos:

- (A) RAM.
- (B) SDRAM.
- (C) FLASH.
- (D) ROM.
- (E) CACHE.

Questão 24

Em uma célula de uma planilha do LibreOffice Calc, inserimos a seguinte fórmula:

$$=32/4+10/2+2$$

O valor retornado à célula será:

- (A) 15.
- (B) 11.
- (C) 22.
- (D) 8.
- (E) 18.

Questão 25

Um ambiente de rede, sem conexão com a internet, é chamado:

- (A) WAN.
- (B) RAM.
- (C) LAN.
- (D) MAN.
- (E) SAN.

Questão 26

Dos sistemas operacionais abaixo, aquele que tem o código aberto, também chamado sistema livre, é:

- (A) Z/OS.
- (B) IOS.
- (C) Windows Server.
- (D) Linux.
- (E) VmWare.

Questão 27

A negação da proposição composta **“Rita é médica e Ana não é enfermeira”**, é:

- (A) Rita não é médica e Ana é enfermeira.
- (B) Rita não é médica ou Ana é enfermeira.
- (C) Rita é médica e Ana é enfermeira.
- (D) Se Rita é médica, então Ana não é enfermeira.
- (E) Se Ana é enfermeira, então Rita não é médica.

Questão 28

Dois conjuntos A e B estão contidos em um mesmo universo U, que contém 500 elementos. Sabemos que o conjunto A possui 160 elementos, que o conjunto B possui 200 elementos e que 40 elementos são comuns aos conjuntos A e B. Sorteando-se um dos elementos desse universo U, a probabilidade de que ele pertença à **união** dos conjuntos A e B é:

- (A) 20%.
- (B) 32%.
- (C) 45%.
- (D) 50%.
- (E) 64%.

Questão 29

METALICO está para COLITAEM, da mesma forma que COLAGENO está para:

- (A) NOGELAOC.
- (B) NOGELACO.
- (C) NOLEGACO.
- (D) ONEGALOC.
- (E) COLANOGE.

Questão 30

Sejam dois conjuntos X e Y, cujos elementos serão representados, respectivamente, por x e y. Considere a afirmação **“para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é menor que y”**. Negar tal afirmação, corresponde a:

- (A) Para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é maior que y.
- (B) Para todo x pertencente a X, existe y pertencente a Y, tal que x é maior ou igual a y.
- (C) Existe x pertencente a X e existe y pertencente a Y, tal que x é maior que y.
- (D) Existe x pertencente a X, para todo y pertencente a Y, tal que x é maior ou igual a y.
- (E) Para todo x pertencente a X, para todo y pertencente a Y, x é maior que y.

Conhecimentos Específicos

Questão 31

Um dos aspectos mais importantes a se considerar na concepção atual das políticas públicas para a Educação é a compreensão da provisoriedade do conhecimento, ou seja, aquilo que hoje se estabelece como uma verdade, daqui a alguns anos pode perder sua validade em função do surgimento de novos conhecimentos e de novas pesquisas no campo da educação.

Nesse sentido, é fundamental e necessário que as Secretarias de Educação (em seus diferentes âmbitos) ofereçam:

- (A) salários dignos para que os educadores possam se matricular em cursos de especialização.
- (B) palestras eventuais sobre assuntos variados e voltados para situações contextualizadas.
- (C) formação continuada atrelada às transformações do conhecimento e à realidade social.
- (D) seminários e congressos com convidados comprovadamente competentes em áreas diversificadas.
- (E) cursos permanentes de artesanato, cuidados higiênicos, primeiros socorros e psicopedagogia.

Questão 32

"(...) a relação de cada um com o outro precisa fazer-se de modo que ele mantenha sua condição de sujeito (que é autor, que faz do mundo objeto de sua ação e de sua vontade), sem negar no outro (seu semelhante) sua mesma condição de sujeito. Em outras palavras, ele precisa de uma relação (cooperação) que possibilita a troca de esforços sem que nenhum abra mão da autonomia característica de sua condição histórico-humana". (Vitor Paro)

Um exemplo de atividade pedagógica que contempla a afirmação do autor do trecho acima, é:

- (A) jogo da memória com números.
- (B) corrida com pequenos obstáculos.
- (C) colorização de imagens oferecidas pelo educador.
- (D) mímica de animais ou de pequenas ações.
- (E) produção oral de história coletiva.

Questão 33

A escola, como um espaço social, certamente não deve ficar alheia à construção de espaços inclusivos, organizados para atender e promover o acesso e a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino.

Alunos com necessidades especiais são aqueles que:

- (A) precisam de ajuda em tempo integral porque não têm autonomia motora nem cognição regular.
- (B) necessitam de cuidados intensivos tanto para a realização de tarefas quanto para a higiene pessoal.
- (C) carecem de auxílio permanente de profissionais qualificados que saibam lidar com as deficiências deles.
- (D) demandam apoio e recursos pedagógicos especializados que lhes proporcionem maior acesso ao currículo escolar.
- (E) exigem tratamento cauteloso por causa das suas limitações físicas e, também, relativas à aprendizagem.

Questão 34

Considerando o mundo em constante transformação, a informática na Educação Infantil se apresenta como uma possibilidade de levar as crianças a ampliarem as suas experiências e terem acesso às mais diversificadas práticas sociais. As exigências da sociedade e a articulação do conhecimento com as diferentes realidades impõem novos desafios à escola como espaço privilegiado de trocas culturais. Interagir com dispositivos computacionais e eletrônicos, exibir um vídeo em um telefone celular que permita o toque na tela, realizar atividades com a utilização do mouse etc.

Nesse sentido, a apropriação da linguagem digital nas escolas, é:

- (A) uma regalia para alguns.
- (B) um direito de todos os alunos.
- (C) uma forma de qualificação.
- (D) um diferencial curricular.
- (E) uma vantagem extracurricular.

Questão 35

Por muito tempo cuidar e educar foram utilizados como termos bastante diferenciados nas práticas de atendimento às crianças pequenas.

A História da Educação Infantil mostra que, enquanto o educar era destinado às crianças de classes mais privilegiadas - que tinham acesso à pré-escola e às creches -, o cuidar se caracterizava através das práticas de higiene, alimentação, limpeza, atividades que, teoricamente, requeriam menor qualificação profissional, já que o compromisso principal era oferecer uma educação assistencialista e compensar as necessidades básicas das crianças provenientes das classes populares.

Atualmente, se compreende que o cuidar e o educar são:

- (A) processos indissociáveis na prática pedagógica.
- (B) realizações da família e da escola, respectivamente.
- (C) ações distintas durante a formação escolarizada.
- (D) atuações de profissionais com habilidades diferentes.
- (E) formas de moldar o caráter e a personalidade.

Questão 36

Vygotsky define o ser humano como sujeito cultural, social e histórico. E formula a ideia de que pensamento e linguagem formam uma unidade dinâmica.

Portanto, para refletir sobre a alfabetização, há de se levar em conta qual a concepção de criança que se tem e que processo de alfabetização atende mais adequadamente a essa criança. Pensar a alfabetização como prática cultural, com significação social, é pensar nas experiências acumuladas das crianças ao chegarem à instituição, é conceber a criança como:

- (A) pessoa responsável por sua própria aprendizagem, em interação com os objetos.
- (B) ser pensante, constituído de consciência, espírito ou alma e conhecimento.
- (C) indivíduo que se desenvolve e se adapta de acordo com a evolução da humanidade.
- (D) cidadã plena de direitos de tomadas de decisão a seu próprio respeito.
- (E) produtora de cultura, portadora de linguagem e sujeito histórico nas relações sociais.

Questão 37

É bastante comum ouvir a ideia de que as experiências vividas pelas crianças na Educação Infantil devem ser compreendidas como uma etapa preparatória para o Ensino Fundamental. Pressupõe-se, então, que devem-se desenvolver determinadas habilidades preparatórias ao aprendizado da leitura e da escrita, que se dará no momento da entrada da criança no primeiro ano.

Desse modo, vai se constituindo uma concepção de que o desenvolvimento precede a aprendizagem e que este se dará privilegiadamente na escola.

Atualmente, e tendo por base os princípios sobre a aprendizagem ressaltados por Vygotsky, pode-se afirmar que a criança:

- (A) tem instintos que devem ser moldados com a socialização.
- (B) progride de maneira sucessiva, gradual e sistemática.
- (C) se desenvolve aprendendo e aprende se desenvolvendo.
- (D) percebe as novidades e as condiciona em seu pensamento.
- (E) somente aprende por experiência vivenciada e memorização.

Questão 38

O surgimento das instituições de Educação Infantil esteve, de certa forma, relacionado ao nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser localizado entre os séculos XVI e XVII.

A escola, muito parecida com a que se conhece hoje, organizou-se porque ocorreram vários fatores, principalmente na Europa: a descoberta de novas terras, o desenvolvimento científico, a invenção da imprensa, que permitiu que muitos tivessem acesso à leitura (da Bíblia, principalmente), a chegada da sociedade industrial etc.

Nesse sentido, e por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância e sobre o papel da criança na sociedade, houve a necessidade de torná-la, através da escola, num indivíduo:

- (A) produtivo e ajustado às exigências dessa evolução social.
- (B) prestativo e socializado de acordo com as exigências da época.
- (C) consciente de suas obrigações, direitos e deveres de cidadania.
- (D) conhecedor das ciências, das artes, da religião e da filosofia.
- (E) motivado para o trabalho criativo, crítico e solidário.

Questão 39

Vivemos um momento em que as crianças têm tido amplo acesso à informação. A mídia, através das propagandas, novelas, programas de TV, inclusive aqueles dirigidos ao público infantil, têm procurado explorar com bastante frequência cenas erotizadas dos mais diversos tipos.

Alguns programas abordam a sexualidade de forma jocosa e discriminatória, como têm mostrado algumas pesquisas. É possível observar, ainda, o quanto homens e mulheres, meninos e meninas, são vistos de forma estereotipada, mostrando o homem como agressivo, forte, racional, ousado, empreendedor, e a mulher, como sensual, passiva, frágil, sentimental.

Outro aspecto que merece atenção diz respeito às imagens transmitidas pelos veículos de comunicação com relação às mulheres. Quando não aparecem associadas à sexualidade, são retratadas de forma infantilizada.

Apesar de toda a informação disponível à criança hoje, muitos pais se negam a discutir as questões ligadas a sexo e sexualidade, com receio de que isto vá despertar um comportamento precoce. Muitas vezes, na tentativa de preservarem a “inocência” infantil, os pais recorrem a explicações mágicas para esclarecer questões ligadas à sexualidade, confundindo ainda mais a criança.

Nesse sentido, a escola tem o dever de:

- (A) promover palestras e seminários com profissionais da área da Saúde para esclarecer os pais e demais componentes da comunidade escolar.
- (B) conversar sobre todos os assuntos, sem preconceitos, e informar científica e adequadamente os alunos a partir da curiosidade demonstrada por eles.
- (C) deixar que os assuntos polêmicos sejam resolvidos pelas famílias e/ou pelas igrejas e não se envolver com determinados temas.
- (D) comunicar à Secretaria Municipal de Educação qualquer conflito que surja a partir da discussão sobre o tema sexualidade.
- (E) esclarecer que esses assuntos são considerados extracurriculares e que a escola não tem permissão legal para abordá-los.

Questão 40

Há muitos livros dirigidos ao público infantil que tratam de sexo e sexualidade, visando apresentar informações sobre este tema de forma clara e objetiva. Muitos deles, porém, trazem informações e conceitos distantes da realidade da criança, expressas não só nos textos, mas nas ilustrações. Alguns são extremamente preconceituosos, na medida em que, por exemplo, enfatizam apenas um modelo de família – ocidental, branca, de classe média, heterossexual, em que prevalece a figura do pai, mãe e filho/a e avós.

Alguns textos apontam o casamento como condição básica para a constituição da família, excluindo, assim, quaisquer outras formas possíveis de relacionamentos afetivos ou configurações familiares. Outra situação encontrada em grande parte desses livros refere-se ao modo de submissão das mulheres aos maridos.

A apresentação de uma visão estereotipada e preconceituosa em relação a mulheres e homens, escolhas sexuais, famílias, etnias e classes sociais, requer que:

- (A) a família seja consultada sobre como quer que esses temas sejam tratados na escola.
- (B) o conselho tutelar seja convidado a participar das discussões sobre esses assuntos.
- (C) a comunidade escolar promova peças teatrais envolvendo esses temas.
- (D) a escola faça uma seleção criteriosa e sensível dos materiais e livros sobre estes temas.
- (E) o grupo de professores decida se deve ou não abordar essas matérias.

Questão 41

Não basta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Isso quer dizer que essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham, em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, a professora e a vida das crianças fora da escola interferem nessas vivências.

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele, são:

- (A) ineficazes para indicar qualquer projeto educacional.
- (B) indiferentes para demonstrar as ideias educativas ali presentes.
- (C) indícios de organização, educação, limpeza e disciplina;
- (D) reveladores de uma determinada concepção pedagógica.
- (E) atributos que não interferem no modelo pedagógico adotado.

Questão 42

Na educação infantil, Froebel (1837) e Montessori (1907) foram os grandes precursores da importância da organização do espaço na metodologia do trabalho com crianças pequenas, o qual procura integrar princípios de liberdade e harmonia interior com a natureza, propondo um arranjo espacial em ambientes muito diferentes dos vividos por crianças – na época deles - com menos de seis anos.

Esses teóricos, na verdade, planejaram um espaço que fez parte integrante de suas metodologias. A grande inovação, naquela época, foi o fato de adequar os espaços às necessidades de crianças pequenas, realizando uma verdadeira revolução no que diz respeito aos ambientes destinados à educação infantil.

Cabe ressaltar que, apesar desses avanços significativos, tais práticas educativas se aliavam à organização dos espaços para:

- (A) que houvesse maior liberdade de expressão para as crianças, naturalmente falantes e inquietas.
- (B) adequar as atividades cognitivas às de organização, autonomia, socialização e motricidade.
- (C) facilitar o controle de movimentos do professor sobre as brincadeiras e as atividades de cunho educativo.
- (D) que as sequências didáticas se desdobrassem de maneira mais natural e harmoniosa, sem atropelos.
- (E) impor uma disciplina rígida, coerente com os postulados educacionais daqueles tempos.

Questão 43

Uma concepção pedagógica revela-se nas muitas facetas do cotidiano de um educador: no modo como planeja suas aulas, nas metodologias que utiliza, na forma como interfere nos conflitos das crianças, e:

- (A) na formação que teve.
- (B) nos filmes a que assiste.
- (C) nas escolhas teóricas que faz.
- (D) no tipo de lazer que escolhe.
- (E) na opção religiosa que tem.

Questão 44

O currículo na Educação Infantil propicia a interação com diferentes materiais, a observação e o registro de muitos fenômenos, a elaboração de explicações, enfim a construção de conhecimentos e de valores pelas crianças.

É necessário que as áreas como a linguagem, os estudos sociais, a matemática, as artes plásticas, o teatro e a música estejam sempre presentes. É fundamental, ainda, superar as fragmentações do conhecimento e buscar articulá-lo através de atividades lúdicas e instigantes.

Na Educação Infantil, as atividades devem ser planejadas com o objetivo de atender às necessidades das crianças em suas diferentes fases de desenvolvimento, além de:

- (A) propiciar atividades de adaptação e submissão à sociedade.
- (B) contribuir para os processos de construção de sua autonomia.
- (C) aprender a desenhar de acordo com modelos apresentados.
- (D) exercitar o corpo físico através de competições e gincanas.
- (E) desenvolver os dons inatos com que elas já nascem.

Questão 45

“Dos quatro aos seis anos começam a se estabelecer as regras de convivência, sendo o momento privilegiado para o desenvolvimento de atividades a partir dos temas e das metodologias oriundas das diferentes áreas de conhecimento. Para tanto, é importante a observação dos interesses e das necessidades das crianças, através da oferta de materiais variados e da proposição de atividades diferentes, simultaneamente, para que elas possam realizar algumas escolhas.” (Carmem Craidy, in: Educação Infantil: Pra Que Te Quero?)

É o momento propício para:

- (A) investir nas atividades cooperativas que requerem negociações permanentes.
- (B) iniciar a alfabetização através de atividades envolvendo imagens e sons.
- (C) realizar aulas-passeio por lugares públicos, tais como jardim zoológico etc.
- (D) começar a fazer um “diário de bordo” registrando a progressão das crianças.
- (E) experimentar e conhecer alimentos diferentes e suas diferentes origens.

Questão 46

A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Art. 4º, diz que o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio.

A partir desse ponto, a Lei detalha como deverá ser feita essa organização. No inciso X fica estabelecido que haverá:

- (A) vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.
- (B) acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria.
- (C) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.
- (D) oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.
- (E) atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Questão 47

Os métodos de ensino da música mostram que a educação musical não pode ser promovida apenas por atividades cantadas. Deslocar-se pela sala adequando o passo ao andamento da música; as atividades de produção e reprodução de ritmos utilizando o próprio corpo; a execução de instrumentos musicais criados pelas crianças, ou não, e a criação de pequenas melodias e ritmos também devem fazer parte do planejamento.

Nota-se que as atividades musicais são aprendidas e multiplicadas tradicionalmente, sem a devida reflexão sobre seus reais objetivos.

Nos momentos em que todos os alunos devem fazer algo juntos, a música aparece: na hora da entrada, merenda e descanso. Esse é um típico uso da música como recurso na educação, ainda vigente na maioria das escolas.

Estudos sobre o assunto revelam que a presença desse tipo de prática musical é uma forma de a escola estabelecer mecanismos, para:

- (A) desenvolver o senso estético em relação à música.
- (B) manter a transmissão de costumes através das gerações.
- (C) despertar a consciência artístico-musical nas crianças.
- (D) preservar a tradição de controlar e fazer-se obedecer.
- (E) tornar o ambiente mais agradável, acolhedor e lúdico.

Questão 48

As crianças se expressam pelo ato lúdico, e é através desse ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e adquirindo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

Atualmente, foram incorporados, aos jogos infantis tradicionais, brinquedos eletrônicos, como os videogames, carros com controle remoto, *minigames*... Eles fazem parte das novas tecnologias do brincar.

Nesse contexto, cabe aos educadores:

- (A) determinar um dia na semana para que as crianças levem seus brinquedos favoritos para à escola.
- (B) pesquisar e divulgar a procedência dos materiais utilizados na produção dos novos brinquedos.
- (C) planejar um projeto que compare as brincadeiras e os brinquedos de antigamente com os atuais.
- (D) conversar sobre os efeitos negativos de se ficar muito tempo brincando com jogos eletrônicos.
- (E) compreender como as crianças se constituem crianças através desses novos brinquedos.

Questão 49

Através da brincadeira de faz-de-conta, as crianças têm a possibilidade de experimentar diferentes papéis sociais que conhecem e vivenciam no cotidiano.

O brincar proporciona a troca de pontos de vista diferentes, ajuda a perceber como os outros as veem, auxiliando na criação de interesses comuns.

Os jogos e as brincadeiras possibilitam às crianças, a experiência de buscar coerência e lógica nas suas ações, governando a si mesmas e interagindo com as outras. Elas passam a pensar sobre suas ações nas brincadeiras, sobre o que falam e sentem.

No contexto pedagógico, as brincadeiras permitem que as crianças:

- (A) manifestem-se livremente sem critérios e nem regras.
- (B) imitem tanto situações positivas quanto negativas.
- (C) desenvolvam a criatividade e a linguagem oral.
- (D) expressem as suas emoções sem restrições ou limites.
- (E) misturem realidade e fantasia sem influências externas.

Questão 50

A seleção e a organização dos conteúdos matemáticos representam um passo importante no planejamento da aprendizagem e devem considerar os conhecimentos prévios e as possibilidades cognitivas das crianças para ampliá-los.

Os domínios sobre os quais as crianças de zero a seis anos fazem suas primeiras incursões e expressam ideias matemáticas elementares, dizem respeito a conceitos aritméticos e espaciais.

Para a Educação Infantil, propõe-se a abordagem desses conteúdos de forma não simplificada, tal como aparecem nas práticas sociais. Se, por um lado isso implica trabalhar com conteúdos complexos, por outro lado traz implícita a ideia de que a criança vai construir seu conhecimento matemático por meio de sucessivas reorganizações ao longo da sua vida. (Referencial curricular nacional para a educação infantil – MEC).

Uma vez que o trabalho didático deve, necessariamente, levar em conta tanto a natureza do objeto de conhecimento, como o processo pelo qual as crianças passam ao construí-lo, é correto afirmar que, para a proposta de ensino de Matemática, as concepções de:

- (A) memorização e repetição são complementares.
- (B) associação e raciocínio abstrato são dispensáveis.
- (C) sequenciação e espaço são impróprias.
- (D) complexidade e provisoriade são inseparáveis.
- (E) objetos e localização são equilibrantes.

DISCURSIVA

Após a leitura dos trechos que seguem, produza um texto discursivo, conforme a orientação apresentada.



<http://porvir.org/especiais/participacao/participacao-resgata-valor-que-alunos-dao-educacao/>

O protagonismo dos alunos segundo a BNCC

A BNCC defende a aplicação dos conhecimentos na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante, tanto em sua aprendizagem como na construção de seu projeto de vida.

O protagonismo pode ser entendido como a capacidade de enxergar-se como agente principal da própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes, distinguindo as suas ações das dos outros, e expressando iniciativa e autoconfiança. O aluno protagonista acredita que pode aprender e encontra as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar.

<https://blog.dentrodahistoria.com.br/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos/>

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA ESCOLA

(<http://porvir.org/especiais/participacao/>)

As principais tendências de inovação em educação estão intrinsecamente relacionadas à intensificação da participação dos estudantes. A personalização da aprendizagem, por exemplo, requer que os alunos sejam cada vez mais considerados em suas especificidades e tenham crescente autonomia e flexibilidade para escolher o quê e como aprender. As novas tecnologias também criam condições para que os alunos sejam mais autônomos e possam fazer escolhas.

(...)

Até mesmo as tendências em relação à **gestão e ao ambiente escolar** demandam maior engajamento dos alunos nos processos decisórios, relações mais horizontais e colaborativas, além de espaços e infraestrutura mais conectados com o universo das crianças, adolescentes e jovens.

(...)

Promover a participação dos estudantes requer a disposição de gestores e professores para compartilhar informações e poder. Abertura, diálogo, entendimento e cooperação são palavras chave para qualificar o processo, que deve buscar equilibrar as responsabilidades que serão sempre dos educadores com as contribuições que podem vir dos alunos.

(...) A participação também deve considerar a cultura dos estudantes, ao invés de forçá-los a se encaixar em modelos próprios do mundo adulto. Ludicidade, arte, cultura e mídias digitais são alguns dos elementos que potencializam a contribuição, especialmente de crianças, adolescentes e jovens. A intenção é levá-los a sério e respeitar as suas próprias formas de organização, expressão e contribuição.

Questão 1

Para você, professor, quais as relações entre os textos acima e a sua vivência?

Seja como aluno (a), seja como professor (a), seja como cidadão (ã), o que você tem percebido sobre o protagonismo dos alunos (as) nas escolas?

Complemente o seu texto exemplificando com, pelo menos, dois elementos fundamentais para a implementação de um projeto que privilegie o protagonismo estudantil nas escolas.

- ✓ No desenvolvimento da questão proposta, utilize os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação, além de informações adquiridas.
- ✓ Seu texto deve ser redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.



Existem quatro elementos que são fundamentais para se incorporar o Protagonismo Estudantil na rotina escolar. São eles: a escuta; a escolha, a coautoria e a corresponsabilização.

Escuta – diz respeito à consulta aos estudantes sobre o seu próprio processo educativo.

Escolha – diz respeito à permissão para que os estudantes façam escolhas em relação ao seu processo educativo.

Coautoria – diz respeito ao fomento à participação dos estudantes em processos autorais

Corresponsabilização - diz respeito ao envolvimento dos estudantes na busca de soluções para os desafios da escola.

<http://porvir.org/especiais/participacao/participacao-resgata-valor-que-alunos-dao-educacao/>

<http://porvir.org/especiais/participacao/>

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30

RASCUNHO